

# Érica e a Mona Lisa

James Mayhew

Tradução de Renata Tufano

## SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por Ronaldo Castellano Mathias

"... o grande amor nasce do grande conhecimento da coisa amada."  
Leonardo da Vinci

### Introdução

No livro *Falemos de sentimentos – A afetividade como tema transversal* (Moderna, coordenação de Ulisses Araújo), o autor apresenta questões muito pertinentes ao fazer pedagógico que servem de orientação para o nosso estudo. Uma delas é a seguinte: "[...] A sociedade oferece à infância múltiplos recursos para facilitar seu acesso ao patrimônio cultural. A vida escolar, com sua trajetória pelas diversas etapas, é uma delas. Sua importância é capital. Por isso, sempre parecem pequenos todos os esforços para conseguir que a escola dê uma nova visão dinâmica e plural dos saberes humanos". É no sentido de alargar a compreensão do que vem a ser o agir pedagógico que iniciamos nossa proposta de trabalho com o livro *Érica e a Mona Lisa*.

Para que tenha reflexos em outros campos, tornando a prática escolar infinitamente mais rica, a escola precisa sustentar sua ação no desempenho de atividades conectadas ao dia-a-dia dos alunos, despertando neles o olhar

crítico diante do ambiente que os cerca. Além disso, não deve se furtar de oferecer possibilidades empreendedoras de significação, tais como atividades com artes e literatura. É nesse processo de infinitas nuanças e olhares que o livro *Érica e a Mona Lisa* apresenta-se como alternativa concreta e imediata de propostas interdisciplinares de verificação do ensino-aprendizagem. Contudo, como todo processo de criação requer não somente inspiração, mas também muita transpiração, aproveitando as palavras do pintor espanhol Pablo Picasso, o professor, em sua constante arte de condutor e de fomentador da criatividade de seus alunos, deve ser um conhecedor atuante, um permanente pesquisador, não se limitando apenas ao estudo dos conteúdos sistematizados pelo programa escolar, mas agindo como um explorador da vida, um amante eterno da arte de viver.

A partir dessas considerações, iniciamos nossa caminhada com um esboço do contexto sociocultural no qual se

### Mas o que foi o Renascimento?

O final da Idade Média foi marcado por uma intensa fomentação cultural, que trouxe à tona os estudos da cultura clássica greco-latina. Os elementos dessa teoria forneceram o subsídio teórico para a afirmação de uma nova cultura, que concedeu uma maior valorização do homem. O Renascimento, como ficou conhecida essa revitalização cultural europeia, afirmou-se, em contraposição ao mundo medieval, no qual os questionamentos científicos acerca dos fenômenos da natureza, que fugiam ao campo religioso, eram condenados pela Igreja e interpretados como heresias.

Entre os séculos XIV e XVI, a Itália foi o grande centro irradiador das aspirações intelectuais renascentistas. Lá, antes de qualquer outro país, a burguesia ascendeu economicamente, detendo o controle do comércio entre Ocidente e Oriente, até que o eixo marítimo se deslocasse do Mediterrâneo para os oceanos, com as grandes navegações.

A ideologia burguesa difundiu-se afirmando os valores do burguês comerciante ou banqueiro, sustentando como princípio o individualismo respaldado na competição pessoal para a aquisição de poder e de riqueza, contra o espírito comunitário medieval. Como os renascentistas se preocupavam com as questões ligadas ao homem, o movimento identificou-se com o Humanismo.

Com o tempo, as atividades intelectuais e artísticas inspiradas nos ideais renascentistas passaram a ser financiadas pelos mecenas, pessoas que dispunham de riqueza suficiente para patrocinar a produção artística e literária da época, permitindo que algumas pessoas se dedicassem única e exclusivamente a essa tarefa. O mecenato também foi uma forma encontrada por algumas pessoas para obter o reconhecimento social e adquirir prestígio.

Mesmo que o Renascimento tenha ocorrido de forma diferenciada nas regiões europeias, esse movimento apresentou alguns traços característicos, entre eles:

- a retomada da cultura greco-romana;
- a valorização do ser humano – humanismo ou antropocentrismo –, que colocou os homens no centro das preocupações;
- o universalismo, baseado na crença de que uma pessoa poderia vir a conhecer todo o mundo ao seu alcance, ou seja,

### Algumas curiosidades

1- A palavra Renascimento formou-se a partir do verbo francês *renaître*, que significa "reviver", e do substantivo *naissance*, que significa "nascimento". Os italianos chamam esse período de *Rinascimento*.

2- Descobertas, inovações e invenções desse período:

- Relógio mecânico – Estimulou o comércio, permitindo que as pessoas vivenciassem o tempo como um bem controlável, pois na Idade Média não se tinha o conceito de tempo que temos hoje. A maioria das pessoas não sabia em que ano se encontrava ou até em que século se estava vivendo.
- Astrolábio, a bússola magnética e as grandes caravelas – Resultaram na expansão do tráfego marítimo, do comércio internacional e do intercâmbio de informações.
- A imprensa – Tornou o conhecimento acessível para a grande maioria das pessoas, além do clero e das elites dominantes. Em 1456, havia menos de sessenta exemplares remanescentes da *Bíblia* de Gutenberg, o primeiro livro impresso na Europa.
- Canhão de longo alcance – O poderoso canhão de longo alcance foi desenvolvido por um engenheiro chamado Urbano em meados do século XV. Com a difusão dessa nova tecnologia, a fortaleza feudal, e com isso o feudalismo, logo perdeu sua inexpugnabilidade. Estava aberto o caminho para o Estado Moderno.

### Atividades integradas ►

Professor, ao elaborar propostas de trabalho que consistem em projetos interdisciplinares, priorizamos intencionalmente a realização de atividades que permitem o envolvimento de algumas disciplinas da grade curricular, pois sabe-se que, no dia-a-dia escolar, inúmeras situações contribuem para dificultar o trabalho de integração de todas as áreas do conhecimento.

Nosso programa de ensino-aprendizagem aparece estruturado de forma segmentada. Cada disciplina aparece

muitas vezes isolada das outras. Portanto, buscamos nas atividades propostas equacionar essa situação, integrando as que são capazes de conferir coerência e sustentação ao desenvolvimento do projeto.

As atividades sugeridas não são um fim em si mesmas, mas instrumentos de trabalho, para que você e seus alunos reflitam sobre algumas práticas pertinentes ao material abordado.

### Dicas para a organização das etapas de execução do projeto

- 1- O professor deverá estimular a turma, de forma que os alunos demonstrem boa receptividade ao trabalho. A curiosidade e o suspense devem ser aguçados.
- 2- Quando a classe tiver mais de um professor responsável pela coordenação das etapas de produção – organização do material coletado, confecção e tempo disponível para a execução –, o projeto deverá contar com um professor-orientador.
- 3- Os demais professores envolvidos deverão participar como co-orientadores, explicando a fundamentação do projeto e sua importância, fornecendo sugestões de bibliografia e auxiliando na realização das atividades.
- 4- A data de apresentação dos trabalhos deverá ser marcada com base no andamento do projeto.
- 5- Aproximadamente três aulas com cada professor deverão ser utilizadas para a realização das atividades que compõem o projeto.
- 6- As apresentações poderão contar com uma banca examinadora, composta de orientador e de co-orientadores, e todos

## Atividades específicas para as equipes ►

Dividir a classe em quatro equipes, sendo que um grupo deverá ficar necessariamente com nove integrantes.

### Equipe 1

1- A equipe 1 deverá fazer uma pesquisa biográfica sobre Leonardo da Vinci e Michelangelo e apresentá-la à classe em data previamente marcada. Explicações sobre a forma de realização de uma biografia são importantes nesse momento.

2- Reunindo-se com o grupo, o professor deverá conduzir a pesquisa. Apesar de tratar-se de uma proposta de produção de texto biográfico, pode-se trabalhar tanto a descrição quanto a narração, sendo que os alunos poderão utilizar marcadores discursivos verbais em primeira pessoa.

### Equipe 2

1- A equipe 2 ficará responsável pela produção de um painel com reproduções das obras e dos projetos de Leonardo da Vinci e de Michelangelo.

2- Reunindo-se com a equipe, o professor deverá explicar os aspectos relevantes das invenções científicas, no momento em que foram criadas, e como elas foram determinantes para os nossos dias, analisando seu alcance no tempo.

### Equipe 3

1- A equipe 3 deverá elaborar um jornal falado a partir do tema "As descobertas dos séculos XV e XVI e suas influências no mundo", enfocando notícias sobre os representantes do Renascimento científico, como Nicolau Copérnico e Galileu Galilei, assim como acontecimentos registrados no mesmo período, em outros países, como o Brasil, por exemplo.

2- O jornal falado é uma boa técnica de trabalho. Deverão ser discutidos com os alunos o tempo gasto, as manchetes apresentadas, o cenário (fundo). Os alunos deverão ter a possibilidade de criar o jornal falado livremente, mas com a orientação do professor a respeito do tempo gasto, da entonação da voz, da apresentação etc.

### Equipe 4

1- Sugerimos que a equipe 4 realize um trabalho envolvendo teatro. Elaboramos uma pequena peça teatral, que pode ser fonte de inspiração para a criação de outras peças pelo professor e pelos alunos ou sofrer uma adaptação simples, com base nas características da classe. Nesse caso, o professor poderá acrescentar outras falas ou mesmo alterar o texto apresentado.

2- Para a execução da peça, são necessários três narradores (meninos ou meninas), mais cinco meninos e uma menina.

**"Um dia em Florença!"**

### Narração introdutória

#### 1- Aluno A (que pode ler o texto)

Algumas épocas da História são marcadas por mudanças culturais capazes de afetar radicalmente o modo de pensar dos seres humanos. O Renascimento foi um desses grandes momentos, e a Itália, o centro de uma nova cultura. Entre os séculos XIV e XVI, a produção artística e intelectual deu-se de forma mais intensa nesse país que em outros países da Europa.

Para apresentar um pouco do mundo renascentista, convidamos todos vocês a participar de nossa aventura: "Um dia em Florença"! (Os alunos A, B, C e D falam juntos o nome da peça.)

#### 2- Aluno B (que pode ler o texto)

Nas estreitas ruas de Florença, o sol parecia ainda mais quente ao iluminar o sobe-e-desce das mercadorias vindas de toda parte do Oriente, da pimenta e do cravo-da-índia aos artigos de luxo. Os mascates, camelôs afitos em mostrar seus bons preços aos visitantes, faziam ressoar sob o sol escaldante o nome das mais variadas especiarias.

### 3- Aluno C (que pode ler o texto)

Nesse ambiente de intenso colorido, típico das cidades mercantis italianas, as pessoas perdiam-se nas intrigas da multidão. Seria mais um dia como os outros, não fosse a chegada de um visitante inesperado. Totalmente alheio ao mundo das trocas e dos ganhos, lá estava ele, em carne e osso: Leonardo.

**(Entram os alunos, falando)**

**Carlo:** Não pode ser. Olhe para o lado, Giordano, veja quem vem lá!

**Giordano:** Quem, aquele cara esquisitão ali de cabelo despenteado e de barba?

**Carlo:** Venha, seu bobo, aquele cara ali é Leonardo da Vinci, o maior gênio do século.

**Lisa:** Ele é mercador?

**Carlo:** Não, *caspita*. É pintor, músico, matemático, engenheiro, arquiteto e sei lá eu mais o quê.

**Giordano:** E eu com isso? Se ainda fosse mercador, poderia nos arranjar alguma coisa para vender.

**Carlo:** Fiquem quietos e venham comigo. Vamos atrás dele.

**Lisa (distraída):** Mas para que nós temos que ir atrás desse Leonardo?

**Carlo:** Pra nada. Porque eu sou o irmão mais velho e estou mandando. Fiquem quietos e andem. Como vocês dois podem ser assim tão... tão... desinteressados pelo conhecimento.

**Lisa:** Saber sobre a vida dos outros é conhecimento de quê, mesmo?

**Francesco (aproximando-se):** Aonde é que vocês estão indo, tão apressados?

**Giordano:** Estamos indo atrás do conhecimento.

**Francesco (intrigado):** Ah, é? E onde ele está?

**Lisa:** Nosso irmão disse que ele está logo ali. Venha conosco para aprender um pouco, Francesco.

**Francesco (suspirando):** Em sua companhia, eu vou a qualquer lugar, minha querida Lisa!

**Carlo:** O que foi que você disse, Francesco?

**Francesco (rindo, sem graça):** Disse que estou curioso para aprender coisas novas.

**(Os alunos saem de cena.)**

### 4- Aluno D (que pode ler o texto)

Os dois irmãos seguiram Carlo, que por sua vez seguiu Leonardo. Este, raivoso, dirigiu-se a uma capela, onde se encontrava outro grande artista da época e seu eterno rival Michelangelo.

**Carlo:** Escondam-se, vamos. Entrem aqui atrás desse banco e se preparem para assistir ao espetáculo mais tradicional da elite italiana: uma briga ao vivo e em cores entre Leonardo da Vinci e Michelangelo.

**Giordano:** Mas para que eu vou querer ficar vendo a briga desses dois?

**Carlo:** Porque essas brigas e suas frases fazem parte da história tanto quanto esses homens e suas obras. Vejam, vai começar mais um duelo entre a escultura e a pintura.

**Lisa:** Acho que vou ficar ali fora um pouquinho...

**Francesco:** Posso ficar com você, se quiser.

**Carlo:** Psss!! Quietinha aqui do meu lado. Vamos!

**Leonardo:** Você andou espalhando boatos de que eu não vou terminar o retrato de Mona Lisa del Giocondo? E ainda tem dito que os retratos que pinto não contêm nenhuma genialidade?

**Michelangelo:** Fique sabendo, meu caro Leonardo, que a escultura é a luz da pintura. E, das artes, ainda é a mais nobre. Reconheço que a pintura da Última Ceia que você fez para os monges de Santa Maria das Graças de Milão é realmente esplêndida, mas a estátua de David feita por mim revela o mais alto ideal da arte.

**Leonardo:** Pois fique sabendo que o escultor só faz seu trabalho pela força do braço. É puro músculo. Vocês, escultores, estão sempre cheios de suor, que, misturado à poeira do mármore, parece lama derramada no rosto. E digo ainda que o pó faz com que você não pareça um artista e sim um padeiro.

**Michelangelo:** Isso é somente você quem está dizendo.

**Leonardo:** Com o pintor acontece exatamente o contrário. Ele senta serenamente diante de seu trabalho, mergulhando-o em cores delicadas. Sua casa é limpa e cheia de pinturas encantadoras. Seu trabalho é acompanhado por música. Música, ouviu? Não há bater de martelos ou outros barulhos.

**Michelangelo (rindo):** Hummm!!! Pena que suas pinturas sejam sempre inacabadas, algumas nunca saíram do rabisco.

**Leonardo:** Agora chega de bobagens, Michelangelo. Me poupe dessas discussões desagradáveis, que me distanciam brutalmente de meu trabalho.

**Michelangelo:** Em que você está trabalhando agora?

**Leonardo:** Para o seu interesse ou desinteresse, estou trabalhando nos projetos militares. Estou projetando um tanque de guerra.

**Michelangelo:** Que artístico!

**Leonardo:** Chega! Você não entende o espírito de nossa época.

**(Os dois saem do local.)**

**Carlo:** Eles vêm vindo. Vamos embora, Giordano, e ande logo, Lisa.

**Giordano:** A essa altura, papai deve estar furioso. A gente só perdeu tempo e dinheiro.

**Carlo:** Não há dinheiro que pague o que acabamos de assistir.

**Lisa:** Não sei o que mudou em sua vida ver esses dois homens brigando.

**Francesco (falando baixo):** Na minha vida, tudo mudou ultimamente, Lisa. Esse seu sorriso tem me encantado.

**Carlo:** Você jamais entenderá, mas daqui para a frente eu não serei só mais um mercador. Serei o mercador que seguiu Leonardo e que testemunhou seu encontro com Michelangelo. As palavras que ouvi, contarei a meus filhos. Será para eles uma herança.

**Giordano:** E o que eles vão fazer com essa herança?

**Carlo:** Lembrar que cada época produz os seus gênios e que esses gênios são os portadores da mudança.

**Giordano:** Não entendi.

**Carlo:** Tudo bem! Nem todos entendem.

**Lisa:** Já que eles são tudo isso que você disse, acho que vou encomendar a esse tal de Leonardo um retrato meu, para colocar lá em casa.

**Francesco:** Nem pense nisso, minha querida. Eu mesmo providenciarei essa obra-prima.

**(Os alunos saem e encerra-se a encenação com a fala do professor, que agradecerá e elogiará o trabalho da turma.)**

## Outras atividades propostas ►

### Atividade A

Na página 6, Mona Lisa diz a Érica que se sente só e que não está muito feliz. A partir dessa afirmação, explorar sentimentos como solidão, tristeza, alegria, felicidade, fazendo aos alunos a seguinte pergunta:

- Em que contexto cada um desses sentimentos está mais presente?
- Trabalhar, nesse momento, o dia-a-dia dos alunos, permitindo que eles falem sobre os sentimentos acima listados de forma livre. Esse diálogo pode ser realizado com os alunos sentados em círculo, se a classe for menor. Não solicitar tarefas escritas.
- O professor também deverá participar, expondo seus sentimentos. Pode-se ainda pedir aos alunos que tentem identificar, por meio de expressões e de gestos, a presença desses sentimentos e que criem situações em que observamos solidão, alegria, tristeza, dor, raiva.
- Divididos em pequenos grupos (de cinco ou seis elementos), formar círculos, de forma que o colega da esquerda fale para o da direita, e este fale para o colega seguinte, até que todos tenham falado sobre si mesmos. Cada um pode iniciar

- Os alunos podem expressar, por meio de um desenho, algum sentimento. Ao final, os trabalhos deverão ser expostos num canto da sala.

## Atividade B

- Com seus poucos mais de 500 anos, Mona Lisa ainda fascina a todos. Seu olhar enigmático e seu discreto sorriso encantam e intrigam.

O valor da obra de arte não se encontra em si mesma, mas em sua representação como portadora de significações de uma época, o que justifica a dificuldade de estimar o seu valor.

- A partir dessa reflexão, o professor pode pedir aos alunos que citem exemplos de obras de arte, monumentos ou mesmo lugares que bem caracterizam a cidade onde vivem e quais são os cuidados que têm sido tomados para a sua preservação.

- Levá-los a refletir sobre a importância dessa obra na cidade: o artista marcou a vida do lugar? Quais eram suas opiniões antes de ficar famoso?

- Lembrar os alunos de que as pessoas que se destacam na história muitas vezes tiveram uma vida bastante comum, antes de sair do anonimato.

Depois de realizadas essas atividades, o professor poderá agendar uma visita a algum museu da cidade, para que os alunos observem e apreciem as obras expostas. Caso sua cidade não possua nenhum museu, os alunos poderão redigir

## Observações finais

Prezado professor, além dos trabalhos aqui propostos, é possível desenvolver atividades significativas em sala de aula a partir da obra lida, tais como:

- A partir da biografia dos pintores, os alunos poderão elaborar um trabalho que poderá ser apresentado à turma em forma de entrevista. Exemplo: Leonardo da Vinci sendo entrevistado por um apresentador, nos dias atuais.

- Criação de um texto narrativo envolvendo as personagens da história.

- Releitura das pinturas de que os alunos mais gostaram, que pode ser feita na aula de Arte.

- Pesquisa de palavras de origem italiana que são usadas com frequência no Brasil.

Como já foi dito, é fundamental considerar que o perfil dos alunos, somado à dinâmica da turma – incluindo as idéias dos próprios alunos, poderá render infinitas possibilidades de práticas pedagógicas que devem ser consideradas no contexto da escola à qual estão inseridos.

## Bibliografia

GELB, Michael J. *Aprenda a pensar com Leonardo da Vinci*. São Paulo, Ática, 2000.

HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura: O conceito de Renascimento*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

PETTA, Nicolina Luiza de e outros. *História: uma abordagem integrada*. 1. ed. São Paulo, Moderna, 1999. (Coleção



**EDITORA MODERNA**